

Veículo: Folha Vitória

Data: 19/08/2020

Link:

<https://www.folhavitoria.com.br/saude/noticia/08/2020/covid-19-diabetes-e-problemas-renais-podem-agravar-casos-de-pacientes-entre-30-e-49-anos>

SAÚDE

Covid-19: diabetes e problemas renais podem agravar casos de pacientes entre 30 e 49 anos

A conclusão é de uma pesquisa feita pela Ufes e Ifes, que identificou o risco de determinadas comorbidades para a doença, de acordo com a faixa etária

Redação Folha Vitória

19 de Agosto de 2020 às 22:01
Atualizado 19/08/2020 22:01:43



Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) concluiu que diabetes e problemas nos rins são as comorbidades que mais aumentam o risco de morte entre os infectados pelo novo coronavírus com idades entre 30 a 49 anos. A pesquisa foi realizada a partir dos dados da pandemia no Espírito Santo, disponibilizados no Painel Covid-19, da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

PUBLICIDADE

PADARIA
MONTE LIBANO
EM ITAPARICA

CLIQUE E
SAIBA MAIS

VENHA NOS VISITAR.
Estacionamento próprio.

Av. da Praia, 314 - Itaparica

monte libano
PÃO DO DIA - DOCE DO DIA

Os pesquisadores compararam o quadro dos infectados com 30 a 39 anos sem problemas de saúde anteriores à covid-19 com o quadro daqueles que têm comorbidades. O mesmo foi feito com os infectados com 40 até 49 anos.

"O que a gente identificou é que, para a faixa etária de 30 a 39, as pessoas sem comorbidade têm risco de morte de 0,52%. E, para essa faixa etária, a comorbidade diabética foi a que mais impactou: o risco de morte sai de 0,52% e vai para 5,84%. Para a faixa etária de 40 a 49, a gente identificou que as comorbidades que impactaram foram renal, tabagismo e diabetes — nessa ordem, sendo renal a mais importante. Entre pessoas com a comorbidade renal, o risco de morte passou de 1,29% para 9,40%", destacou o coordenador do Laboratório de Análise de Dados do Ifes, Adonai Lacruz.

O médico infectologista Crispim Cerutti explica que o diabetes e o comprometimento dos rins acabam atrapalhando a circulação do sangue no organismo humano. Por isso, podem levar os pacientes a quadros mais graves de covid-19 e elevar o risco de morte.

"O efeito real do diabetes no organismo é a lesão dos vasos sanguíneos. Não existe uma vulnerabilidade dos órgãos e sistemas do corpo por conta desse baixo fluxo de sangue. No caso dos rins, o processo é semelhante. Os rins não depuram adequadamente as substâncias tóxicas do indivíduo. Isso vai favorecendo uma lesão progressiva da parede dos vasos sanguíneos", frisou.

O intuito dos pesquisadores da Ufes e do Ifes é ajudar o poder público a descobrir quem são os pacientes mais vulneráveis ao novo coronavírus. Dessa forma, eles pretendem contribuir para uma distribuição mais eficiente das vacinas, quando e se elas forem aprovadas.



"Se a gente conseguir evidências de que algumas comorbidades não trazem impactos para determinadas faixas etárias, então talvez pessoas nessa faixa etária, com uma comorbidade que não traz impacto, não façam parte desse grupo prioritário para ser vacinado inicialmente", ressaltou Lacruz.

Com informações da repórter Fernanda Batista, da TV Vitória/Record TV

coronavirus covid-19 pacientes pesquisa ufes ifes comorbidades complicacoes
diabetes rins problemas-renais